

Avaliação da percepção discente sobre as políticas públicas de esporte e lazer da Universidade Federal de Uberlândia

MONCORVO, Caio Renato
10.29327/evidencia.v18.i19.a10

RESUMO: O Esporte e Lazer, tem sido pesquisado como forma de melhorar a formação profissional e para elaboração de políticas, programas e projetos que cumpram o seu papel de cidadania e desenvolvimento humano. Visto isso, o objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção de discentes dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no que se refere às políticas de esporte e lazer adotadas por esta Instituição de ensino superior. Neste sentido, 41 discentes da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia foram entrevistados utilizando-se de um questionário semiestruturado. Os resultados apontaram que 63,4% dos discentes entrevistados afirmaram não conhecer a política de esporte e lazer da UFU e 70,7% nunca vivenciaram nenhum programa ou projeto relacionado com esta política. Paralelamente, 46,3% conhecem algum projeto ou programa da política, mas não o associam com a política institucional. Ademais, a falta de preparo por parte dos gestores e a ausência de profissionais qualificados são críticas apontadas pelos estudantes avaliados. Além disso, uma maior divulgação das políticas institucionais, o aumento de recursos financeiros para políticas de esporte e lazer, além de uma seleção de recursos humanos mais eficaz são sugestões dos discentes no intuito de tornar as políticas institucionais mais efetivas. No entanto, a interação social promovida pelas atividades de esporte e lazer ofertadas foi o principal elogio apontado pelos discentes.

Palavras-chave: Políticas. Esporte. Lazer. Discentes.

ABSTRACT: Sport and Leisure has been researched as a way to improve professional training and for the elaboration of policies, programs and projects that fulfill their role of citizenship and human development. In view of this, the objective of the present study was to evaluate the perception of students from the Physical Education and Physiotherapy courses at the Federal University of Uberlândia (UFU), regarding the sports and leisure policies adopted by this higher education institution. In this sense, 41 students from the Faculty of Physical Education and Physiotherapy were interviewed using a semi-structured questionnaire. The results showed that 63.4% of the students interviewed said they did not know the UFU's sport and leisure policy and 70.7% had never experienced any program or project related to this policy. At the same time, 46.3% are aware of a policy project or

program, but do not associate it with institutional policy. In addition, the lack of preparation on the part of the managers and the absence of qualified professionals are criticisms pointed out by the evaluated students. In addition, greater dissemination of institutional policies, increased financial resources for sports and leisure policies, in addition to a more effective selection of human resources are suggestions from students in order to make institutional policies more effective. However, the social interaction promoted by the sports and leisure activities offered was the main compliment pointed out by the students.

Keywords: Politics. Sport. Leisure. Students.

Introdução

Na condição de aluno de graduação da Faculdade de Educação Física da UFU, foi possível presenciar as dificuldades encontradas pelo corpo discente para praticar esportes ou aproveitar o seu tempo de lazer no contexto universitário, principalmente aqueles estudantes que não dispõem de recursos financeiros para realizar estes tipos de atividades.

Durante todo processo formativo, sempre nos deparamos com o constante uso do tempo livre para práticas que degradam a nossa saúde, seja em empresas ou na Universidade. Neste contexto, o esporte e o lazer são práticas essenciais na vida de qualquer ser humano. No âmbito acadêmico são mecanismos potenciais para o desenvolvimento intelectual, social e melhoria do rendimento acadêmico. O lazer encontra-se submetido a um lugar de destaque, com funções de descanso, desenvolvimento da personalidade e diversão. (AQUINO; MARTINS, 2007) O esporte, além de proporcionar a melhora do condicionamento físico e da saúde, representa um meio de integração social. (VAHL FILHO, 1982)

Nesse sentido é que o desejo de investigar qual é a percepção dos discentes quanto à oferta destas políticas públicas no âmbito universitário surgiu, para assim confrontar os pressupostos das políticas públicas e como os discentes as percebem. Pretende-se assim, sugerir contribuições na melhoria dos serviços prestados pela universidade para a população acadêmica.

Diante do previamente exposto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção de discentes dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no que se refere às políticas de esporte e lazer adotadas por esta Instituição de ensino superior.

1. Procedimentos metodológicos (material e métodos)

- Tipo de pesquisa e amostra

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, realizada através de uma entrevista com questionário semiestruturado para saber qual o alcance das políticas de esporte e lazer da UFU. Para tanto, foram entrevistados 41 discentes que haviam cursado o mínimo de sete semestres do curso de Educação Física ou de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia.

- Aspectos éticos

Para a realização da entrevista foram levados em consideração os possíveis riscos éticos relacionados com a pesquisa envolvendo seres humanos, tais como a possibilidade de danos à dimensão intelectual, psíquica, cultural ou social dos sujeitos. Para tanto, foi proposto e respeitado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como as diretrizes e definições da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Além disso, foi garantido pelo pesquisador cumprir o atendimento aos aspectos que visam controlar os riscos éticos relacionados com a pesquisa com seres humanos, tais como: o uso de linguagem acessível para entrevistados; a informação e o esclarecimento integral e sem vícios sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; a explicação pormenorizada acerca dos objetivos da pesquisa, seus fundamentos, métodos, relevância sócio humanitária e contribuições para a comunidade em geral e para os participantes em específico; a não sugestão a nenhuma resposta, não concordando e nem discordando do entrevistado; realização das perguntas da maneira como foram formuladas previamente; e o sigilo absoluto dos dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, o que significa a não identificação de nenhum participante da coleta de dados na presente pesquisa.

- Delineamento e coleta de dados

O questionário semiestruturado utilizado na presente pesquisa foi composto por perguntas fechadas e abertas, para ser aplicado aos estudantes - alvo do presente estudo, visando atender aos objetivos da pesquisa. Os questionários foram aplicados durante os intervalos de aula na Faculdade de Educação Física da UFU, após a explicação e assinatura, por parte dos alunos, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Neste sentido, foram aplicados 41 questionários de pesquisa a estudantes dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da UFU que apresentaram uma média de quatro anos de estudos, sendo 27 do curso de Educação Física e 14 do curso de Fisioterapia.

- Análise dos dados

Os dados dos questionários foram tabulados com uma planilha digital construída no programa EXCEL – OFICCE, 2010. O questionário ofertado aos discentes do curso de Educação física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia teve cinco questões sobre o tema de pesquisa. As respostas à questão fechada serão apresentadas nos resultados através de percentuais (frequência absoluta e frequência relativa). Já as questões abertas foram previamente compiladas em torno do eixo central da resposta e só depois apresentadas nas tabelas como percentuais.

2. Resultados e discussão

O presente estudo tem como objetivo principal avaliar a percepção do corpo discente da faculdade de educação física e fisioterapia da UFU das políticas institucionais de esporte e lazer. Neste sentido, na tabela 1 observa-se que 63,4% dos discentes entrevistados afirmaram não conhecer a política de esporte e lazer da UFU, enquanto que 70,7% nunca vivenciaram nenhum programa ou projeto relacionado com esta política. A análise dos dados sugere que apesar de identificar que 46,3% dos estudantes pesquisados conhecem algum projeto ou programa da política de esporte e lazer, a maior parte dos estudantes não associa tais programas ou projetos à política institucional, questão esta que pode estar relacionada à falta de informação da própria Universidade no que diz respeito ao teor da política e suas derivações práticas por meio dos programas e projetos implementados.

Como o lazer é um direito de todos, mesmo a Universidade possuindo uma política e programas de esporte e lazer, podemos perceber que o alcance foi percebido somente por 29,3% dos alunos. Assim, observa-se a necessidade de uma educação para o esporte e lazer, de modo que a comunidade (*i.e.* acadêmica, ou não) tenha conhecimento dos seus direitos, reconheça as ações ofertadas (ou a ausência de oferta) e possa participar efetivamente deste constructo. Em outra frente, também é necessário que a Universidade, enquanto espaço educativo, contribua com a formação, discussão e oferta de atividades de esporte e lazer para a comunidade. Neste sentido os programas de esporte e lazer deveriam ser incluídos nos currículos dos cursos, para consolidação destas políticas em âmbito universitário, formando cidadãos capazes de aplicar estas práticas nas comunidades nas quais estão inseridos.

Neste sentido, Oliveira (2020) observou que o esporte e o lazer, quando tratados como vias e objetos de educação, propiciam ambientes favoráveis ao desenvolvimento positivo dos adolescentes e que o pouco entendimento acerca do esporte e lazer está diretamente ligado à falta de acesso a estas práticas em suas trajetórias. Adicionalmente, Montenegro (2011) destaca que a formação de profissionais que atuam com o lazer pode fortalecer a participação popular, organização, planejamento e, por conseguinte, viabilizar políticas públicas.

Em contrapartida, Soares, Silva Junior e Franco (2020), afirmam que a PEC 245/55 aprovada pelo Congresso Nacional pode ser um fator impeditivo ao desenvolvimento de políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Isto porque esta PEC estabeleceu teto, no período de 20 anos, para os gastos com setores sociais imprescindíveis ao desenvolvimento da qualidade de vida da população em geral, sobretudo, das estratificações populares menos favorecidas economicamente.

Como se pode observar, o previamente apresentado denota que o pouco acesso a políticas de esporte e lazer, pode ser, ao menos em parte, explicado por três fatores:

- Falta de conhecimento das políticas ofertadas;
- Ausência de profissionais que atuam com esporte e lazer;
- Mudança da legislação brasileira.

Tabela 1: Conhecimento e vivência de discentes dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da UFU a respeito dos Programas de Esporte e Lazer ofertados pela instituição.

Questões (n=41)	F	f(%)	F	f(%)	Total
	SIM		NÃO		
Conhece a política de esporte e Lazer da UFU?	15	36,6	26	63,4	100,00
Conhece algum programa ou projeto desta Política?	19	46,3	22	53,7	100,00
Vivenciou ou está vivenciando algum programa ou projeto desta política?	12	29,3	29	70,7	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Considerando a parcela dos estudantes pesquisados que responderam afirmativamente em relação ao conhecimento das ações decorrentes da Política de Esporte e Lazer da UFU, na tabela 2 são apresentados os projetos e os programas citados por esses mesmos estudantes, sendo que, em alguns casos foi dado mais de uma resposta para a pergunta.

Tabela 2: Programas e projetos citados por discentes dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da UFU que afirmam conhecer e vivenciar a política de Esporte e Lazer ofertada pela instituição.

Nome do Programa e/ou Projeto inserido na Política de Esporte e Lazer da UFU (f=22)	F	f(%)
Olimpíadas	7	31,8
Dançando na UFU	5	22,7
Treinamento Esportivo da UFU	4	18,1
Super Copa de Futsal	2	9
Equipe de Corrida da UFU	2	9
Inter períodos	1	4,5
Atividades Esportivas da UFU em geral	1	4,5
Total:	22	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com os dados compilados, a tabela 2 revela que as Olimpíadas Universitárias é a ação mais conhecida pela comunidade pesquisada, enquanto que os Inter períodos e as atividades esportivas da UFU são os menos citados e com ambos, o resultado foi 4,5% das frequências relativas encontradas. Vale ressaltar que 12,1% dos estudantes participantes citaram explicitamente o nome da Divisão de Esporte e Lazer da UFU, sendo que esta não é um programa ou pro-

jeto, mas o órgão da Diretoria de Assuntos Estudantis encarregado, justamente, de executar a Política de Esporte e Lazer da instituição.

Nas tabelas 3, 4 e 5, respectivamente, são apresentadas as frequências absoluta e relativa das opiniões dos estudantes dos cursos de Educação Física e de Fisioterapia da UFU a despeito da Política de Esporte e Lazer da UFU.

A análise dos dados compilados revelou que as opiniões dos estudantes pesquisados a respeito da Política de Esporte e Lazer da UFU, apontam, para críticas, sugestões e elogios.

Tabela 3: Críticas de discentes dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da UFU a respeito da Política de Esporte e Lazer da instituição.

Opiniões (Críticas)	F	f(%)
A política é pouco explorada devido a que os recursos financeiros e humanos são insuficientes.	4	80
Os programas e projetos da política são mal geridos.	1	20
Total:	5	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na tabela 3 se observa as críticas dos discentes entrevistados no estudo, acerca das políticas de esporte e lazer institucionais. Dentro desta, 80% dos alunos atribuíram a insuficiência de recursos humanos e financeiros, como sendo a causa de uma política pouco explorada e de pouco alcance. Segundo estes resultados e o apontamento de outros autores (OLIVEIRA, 2020; MONTENEGRO, 2011), a falta de formação profissional e a diminuição de recursos públicos, também seriam o motivo do pequeno alcance destas políticas para outras populações. Adicionalmente, a falta de recursos humanos citada pelos discentes, pode também evidenciar a falta de recursos para essas políticas. Sobre a precarização de investimentos em políticas públicas, Soares, Junior e Franco (2020, p. 167) afirmam que “pode vir causar implicações no desenvolvimento da pesquisa, formação e assessoramento junto aos agentes culturais de esporte e lazer”.

Ainda, na Tabela 3, observa-se que 20% das pessoas que apresentaram críticas, afirmaram que os programas e projetos da política eram mal geridos. Segundo outros estudos citados, isto pode ser uma evidente falta de formação profissional dos gestores. (OLIVEIRA, 2020; MONTENEGRO, 2011) Já Ramos (2009), sobre este tema, afirma que é fundamental que os professores de disciplinas esportivas busquem conhecimentos sobre lazer, visto que é um campo de estudos relativamente recente e que provavelmente não esteve presente na formação superior de muitos profissionais já formados. Contudo, devemos levar em conta que somente cinco pessoas emitiram opinião criticando a política de esporte e lazer institucional, numa amostra que continha 41 pessoas, e desse quantitativo, somente uma pessoa apresentou a crítica de que os programas e projetos da política eram mal geridos.

Tabela 4: Sugestões de discentes dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da UFU a respeito da Política de Esporte e Lazer da instituição.

Opiniões (sugestões)	F	f(%)
A universidade deveria divulgar mais informações sobre a política de esporte e lazer institucional, bem como mais detalhes a respeito dos seus projetos e programas.	10	58,8
A universidade deveria mudar o método de seleção de recursos humanos para a área de esporte e lazer.	3	17,6
A instituição deve melhorar o planejamento das ações para apresentar maior disponibilidade de horários para interagir melhor com a rotina dos estudantes.	2	11,7
As equipes de treinamento da UFU deveriam participar de mais competições durante o ano.	2	11,7
Total:	17	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A tabela 4 indica que somente 41 % dos discentes entrevistados deram sugestões a respeito da Política de Esporte e Lazer da Universidade Federal de Uberlândia. Neste contexto, 58,8% das pessoas sugeriram que a Universidade deveria divulgar mais as informações sobre a política de esporte e lazer institucional, bem como mais detalhes a respeito dos seus projetos e programas. Já 17,6% das sugestões indicaram que a Universidade deveria mudar o método de seleção de recursos humanos para área de esporte e lazer. 11,7% daqueles discentes que deram sugestão, mencionaram que a instituição deveria melhorar o planejamento das ações para apresentar uma maior disponibilidade de horários para interagir melhor com a rotina dos estudantes. Também, 11,7% sugeriram que as equipes de treinamento da UFU deveriam participar mais das competições durante o ano. Como podemos observar nesta tabela, o aumento de recursos financeiros para políticas e uma formação profissional mais ampla também melhorariam as políticas institucionais mais efetivas.

Tabela 5: Elogios de discentes dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da UFU a respeito da Política de esporte e lazer da instituição.

Opiniões (elogios)	f	f(%)
Os programas e projetos da política são importantes para promover a interação social e o crescimento pessoal entre os estudantes.	5	38,4
Os programas e projetos da política são bons.	3	23
As Olimpíadas Universitárias são bem organizadas.	2	15,3
Os programas e projetos da política são excelentes.	1	7,6
As políticas de Esporte e Lazer da UFU incentivam o lazer e a cultura para toda comunidade uberlandense.	1	7,6

As pessoas que vivenciam o projeto Dançando na UFU atestam e adoram os procedimentos utilizados para a execução do mesmo. 1 7,6

Total:	13	100,00
---------------	-----------	---------------

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na amostra que continha 41 entrevistados, 31% fizeram algum tipo de elogio acerca da política pública de esporte Lazer da Universidade Federal de Uberlândia (tabela 5). Assim, 38,4% destes entrevistados que elogiaram a política institucional, mencionaram que os programas e projetos da política são importantes para promover a interação social e o crescimento pessoal entre os estudantes. Ademais, 23% dos entrevistados indicaram que os programas e projetos da política são bons, 15,3% que as Olimpíadas Universitárias eram bem organizadas, 7,6% que os programas e os projetos desta política são excelentes, 7,6% afirmaram que a política de Esporte e Lazer da UFU incentiva o Lazer e a cultura para toda comunidade uberlandense e 7,6% afirmaram também que as pessoas que vivenciam o projeto “Dançando na UFU”, atestam e adoram os procedimentos utilizados.

Diante do previamente mencionado, pode-se perceber que conhecer o entendimento da percepção discente acerca das políticas públicas para o esporte e lazer, é importante para a universidade enquanto órgão propositor de tais ações. Assim, pesquisas que abordam temática, em âmbito institucional, são importantes para o fomento dessas políticas para o esporte e lazer. Tal ação pode auxiliar a instituição a identificar o alcance e qualidade de suas políticas. É também preciso conhecer a comunidade para a qual as políticas estão endereçadas, de modo que os programas ofertados atendam as demandas e possam ser meios de formação e desenvolvimento humano.

Considerações finais

O presente estudo indica que, segundo a percepção da população pesquisada, existe um desconhecimento ou mesmo uma carência de programas e projetos de políticas públicas de esporte e lazer de alcance efetivo. Ademais, a falta de preparo por parte dos gestores e a ausência de profissionais qualificados são críticas apontadas pelos estudantes avaliados. Além disso, uma maior divulgação das políticas institucionais, o aumento de recursos financeiros para políticas de esporte e lazer, além de uma seleção de recursos humanos mais eficazes, são sugestões dos discentes no intuito de tornar as políticas institucionais mais efetivas. No entanto, a interação social promovida pelas atividades de esporte e lazer ofertadas foi o principal elogio apontado pelos discentes. Toda política, apesar de ser universal, tem que tentar cumprir a função de colocar em prática um direito e, para que isso ocorra, é necessário mais investimento público, uma maior capacitação de profissionais que atuam na área de esporte e lazer, e mais interação (*i.e.* consulta) com o público ao qual as ações são ofertadas. Tais ações

podem contribuir com o objetivo de promover efetivamente o direito constitucionalmente assegurado de acesso ao Lazer.

Referências

ALBUQUERQUE, L. O. B. A. **As manifestações do desporto universitário paranaense no período 1975-1993**. Curitiba. Monografia (Especialização em Administração Esportiva) -Universidade do Esporte, 2003.

CAMARGO, L.O. L.; **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

CIÊNCIA VIVA. **Projeto Genoma**. Entrevista. Disponível em: <<http://www.cienciaviva.pt/projectos/genoma2003/apoio3.asp>>. Acesso em 12 dez. 2021.

MARCELINO, N.C; SAMPAIO, T.M.V; CAPI, A.H.C; SILVA, D.A.M. **Políticas Públicas de Lazer Formação e Desenvolvimento de Pessoal**. Ministério do esporte, 2007. Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/cedes/politicasPublicas/politicasPublicas.pdf>>. Acesso: 10 mai. 2022.

MUÑOZ PALAFOX, G.H. **Tipos de Pesquisa**. Mimeo: Material instrucional do Curso de TCCI. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

OLIVEIRA, U. P. DE, CONCEIÇÃO, W. L., OLIVEIRA, R. A. C., Grunnenvaldt, J. T., & Reverdito, R. S. (2020). O Esporte e o Lazer em Contextos de Medidas Socioeducativas no Brasil: Panorama e Análise da Produção Científica. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, 23(4), 249–277. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.26680>

MONTENEGRO, G.; DA SILVA QUEIROZ, B. ESPORTE E LAZER: um estudo sobre acesso e participação de adolescentes na cidade de Macapá. **Communitas**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 347–357, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5147>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GENÚ SOARES, M; ESPIRITO SANTO SILVA JUNIOR, M; CONCEIÇÃO FRANCO, S. **Políticas públicas de esporte e lazer: o orgânico e o coletivo na organização para as ações em Belém do Pará**. *Licere*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 263- 281, mar/2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/109/055609/19729-texto-do-artigo-52677-1-10-20200318.pdf> Acesso em : 23 mar. 2022.

RAMOS, R.; ISAYAMA, H. F; Lazer e esporte: olhar dos professores de disciplinas esportivas do curso de Educação Física. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 379 – 91, out./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/73GxZQjJMMxYcQMw9yLZpnN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 mar. 2022.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. Participação social em políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: o exemplo das Conferências Nacionais do Esporte. In: **Políticas públicas, qualidade de vida e atividade física** [S.l: s.n.], 2011.

AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Ócio, lazer e tempo

livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Rev. Mal-Estar Subj.** [online]. 2007, vol.7, n.2, pp. 479-500. ISSN 1518-6148. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200013 Acesso em: 05 abr. 2022.

MUÑOZ PALAFOX, G.H. e BERTONI, S. Educação, movimentos sociais, inclusão e exclusão: fundamentos e relações. In. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, XV – ENDIPE, 2010. Belo Horizonte. **Anais** (versão digital) Belo Horizonte: UFMG, 2010.

NOGUEIRA JÚNIOR, A. Direito subjetivo dos diretórios acadêmicos de contarem com o auxílio de faculdades e universidades privadas para sua criação e instalação. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 13, n. 1761, 27 abr. 2008. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/11204>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PROEX – Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. Disponível em: <http://www.proex.ufu.br/dir-assuntos-estudantis/esporte-e-lazer-universit%C3%A1rio> Acesso em: maio 2022.

QUARESMA, V. S. C. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese (Revista Eletrônica)**. v. 2 n. 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf>. Acesso em 12 dez. 2021.

TANI, G.; A Educação Física e o Esporte no contexto da universidade. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, p.117-26, dez. 2011 N. ESP. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/12.pdf> Acesso em: jun. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAHL FILHO, E. **O lazer dos universitários**: Um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. Tese (dissertação de mestrado): UFRGS; Porto Alegre, 1982. 162 p.

- Caio Renato Moncorvo – Educador Físico.